

# Guaíba deve voltar a superar os 5 metros

Nível retrocedeu para 4,86 metros nesta quinta, mas tendência é de elevação nos próximos dias com novas chuvas

/ CLIMA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Nesta quinta-feira, o lago Guaíba, em Porto Alegre, ficou abaixo dos 5 metros pela primeira vez desde que ultrapassou essa marca no sábado, dia 4 de maio.

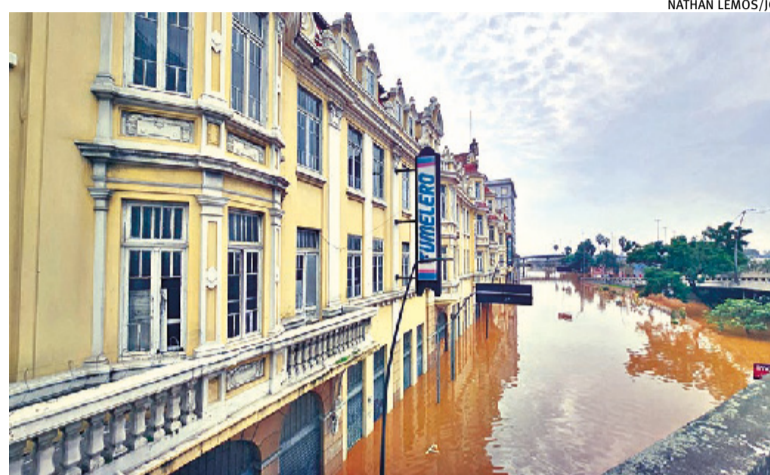
Ainda assim, o nível ainda está 2 metros acima da cota de inundação, que é de 3 metros. Em bairros com a Cidade Baixa e o Menino Deus, já houve recuo da água em alguns pontos. Em outros, a água aparenta estar estável.

A boa notícia, no entanto, pode durar pouco. Segundo a previsão do hidrólogo Pedro Ca-

margo, da Sala de Situação do Rio Grande do Sul, o Guaíba pode voltar a superar os 5m na próxima semana em decorrência das chuvas que devem atingir o Estado nos próximos dias.

“As chuvas podem ser muito volumosas e isso traz resposta para rios menores e depois, entre sábado e domingo, isso chega a rios maiores, como Rio Taquari, Rio Caí, Rio dos Sinos e também no Litoral Norte”, explicou Pedro. Segundo ele, ainda, essa resposta hidrológica chega ao Rio Jacuí e, por fim, no Guaíba. “A perspectiva é que nos próximos dias o Guaíba fique abaixo dos 4 metros, mas, com essas chuvas, a gente pode voltar a ficar com o nível acima dos 5 metros, provavelmente perto dos 5,5 metros. A situação é crítica”, disse.

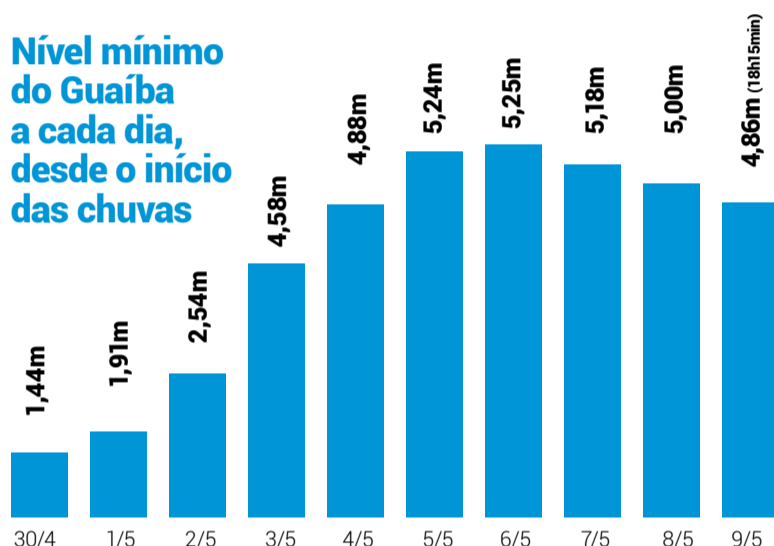
Depois de alcançar 5,33 metros no domingo, o nível da água do Guaíba retrocedeu para 4,86 metros - a última medição foi registrada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infrastru-



NATHAN LEMOS/JC

Desde a semana passada, águas do Guaíba invadem o Centro da Capital

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

ra (Sema) e Agência Nacional de Águas (ANA), às 18h15min. A medição segue acima da cheia histórica de 1941, que teve seu pico em 4,76m, e está abaixo do pico da atual cheia, de 5,35m.

Os temporais e cheias no Rio Grande do Sul já causaram 107 óbitos, com um em investigação, além de 134 desaparecidos e 754 feridos. São 431 municípios afetados em todo Estado. O

número de pessoas atingidas segue aumentando. No total, já são 1.742.969 afetados. No momento, 68.519 pessoas estão em abrigos e 327.105 estão desalojados.

O governador do Estado, Eduardo Leite (PSDB), voltou a fazer o alerta à população: “o momento ainda exige cuidado, não é hora das pessoas que moram em locais de risco voltarem para suas casas”, disse.

## Nível do Gravataí recua mais de 10 centímetros em 24h

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

O Rio Gravataí voltou a baixar nesta quinta-feira. Desta vez, a queda em relação ao registrado no dia anterior foi de 13 centímetros. A medida na Estação Hidrometeorológica de Gravataí, no Passo das Canoas, era de 6m02cm na manhã desta quinta. Representa 20 centímetros abaixo do ápice da cheia, no começo

da semana. A altura considerada normal no rio é de 2m60cm.

Com isso, também começam a mudar os números da Prefeitura de Gravataí em relação ao amparo de famílias atingidas pelas cheias. Nesta manhã, 1.609 pessoas seguiam nos abrigos organizados no município. Uma redução de pouco mais de 300 pessoas em relação a dois dias atrás. Ainda assim, regiões como a Vila Rica, em Gravataí, e Par-

que da Matriz, em Cachoeirinha, seguem com boa parte das ruas debaixo d'água. E há alerta em relação aos próximos dias, quando é previsto chuva no Estado, com possíveis reflexos na região do Guaíba.

A baixa do rio, no entanto, reforça o papel de Gravataí como um ponto estratégico da Região Metropolitana em relação às ações de socorro e retomada. Até esta manhã, 70% da cidade já estava com o abastecimento de água normalizado e a perspectiva da Corsan é de que, em dois dias, seja possível ter água potável em 100% do município. Estruturas como a Ceasa/RS estão operando provisoriamente em Gravataí, e a cidade recebe 1.200 pessoas vindas de localidades de Canoas, Porto Alegre e Eldorado do Sul, fortemente atingidas pelas cheias. São 31 abrigos em Gravataí e outros 28 em Cachoeirinha, que seguem recebendo desabrigados.

O município tem ainda, em seu Centro Administrativo, uma central de recebimento e distribuição de donativos para as áreas mais prejudicadas. Embarques em caminhões e helicópteros têm acontecido desde esta quarta com destino às regiões atingidas.

## Previsão para o fim de semana é de chuvas volumosas no RS

As ações de resgate seguem ocorrendo em todo o Rio Grande do Sul e muitas áreas permanecem inundadas. Porém, a preocupação soma-se à previsão meteorológica, já que a previsão do tempo indica chuva forte nos próximos cinco dias.

É esperado que chuvas se espalhem pelo território gaúcho, principalmente na Região Metropolitana de Porto Alegre, Centro, Norte, Nordeste, Vales e Litoral Norte. Nessas regiões, são esperados volumes de até 120mm nesta sexta-feira, além de ventos no quadrante sul e mar agitado.

A previsão é de que as chuvas fortes sigam persistentes no sábado. Espera-se entre 40 e 90 mm. Ainda com vento sul e mar agitado. No domingo, as chuvas seguirão intensas, entre 80 a 140mm, com mudança de ventos para sudeste/leste e mar ainda agitado. O quadro persistirá até segunda-feira.

Porto Alegre, segundo a Met-Sul Meteorologia, terá uma sequência de dias de chuva pela frente, depois da trégua desta quinta-feira com o ingresso de uma massa de ar frio. Nesta

sexta-feira, a capital gaúcha terá um dia de muitas nuvens e chuva a qualquer hora, mas, especialmente, da tarde para a noite. Não se descarta chuva por vezes moderada a forte com ocasionais trovoadas. O dia começa um pouco frio com 13°C a 14°C e, durante a sexta, a temperatura não sobe muito, com máxima de 19°C a 20°C.

No sábado, o tempo fica instável, com chuva durante grande parte dia. A temperatura fica entre 16°C e 20°C. No domingo, Dia das Mães, a Capital terá outro dia de intensa instabilidade, com risco de chuva torrencial em alguns momentos. A temperatura varia de 17°C a 21°C.

Em praticamente todo o Rio Grande do Sul já choveu pelo menos o dobro do normal só com a chuva da primeira semana do mês. O volume considerado como média para o período varia de 140 mm a 180 mm. A Serra gaúcha deve ser uma das regiões mais impactadas pelas chuvas nos próximos dias. Além disso, é lá que nascem os rios que depois vão para os Vales do Jacuí, e do Taquari, e parte desta água vai para o Guaíba.



DIEGO MORAES / PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAVATAÍ

Medição no Passo das Canoas, em Gravataí, aponta o recuo da água